

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Educação ambiental e cidadania. Analisando um campo de sociabilidades e expressões políticas em um projeto social.

Sérgio Botton Barcellos y Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira.

Cita:

Sérgio Botton Barcellos y Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira (2009). *Educação ambiental e cidadania. Analisando um campo de sociabilidades e expressões políticas em um projeto social. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1983>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Educação ambiental e cidadania

Analisando um campo de sociabilidades e expressões políticas em um projeto social

Sérgio Botton Barcellos¹

Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira²

Resumo

Esse artigo tem como objetivo analisar os limites e as possibilidades da atuação sociopolítica de projetos com cunho social em um contexto de pobreza e manifestação de diversas formas de exclusão social, a partir de um estudo de caso realizado em uma comunidade localizada no município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul (RS). Essa pesquisa aconteceu junto ao projeto social “Educação Ambiental na Vila Kennedy”, promovido pela Organização Não-Governamental (ONG) - CentroMultidisciplinar de Pesquisa e Ação - CEMPA, que foi desenvolvido na comunidade da Vila Kennedy, em Santa Maria, durante o ano de 2007. Buscaremos elucidar de que modo o projeto influenciou por meio de suas ações educativas, as sociabilidades e as formas de expressão política na comunidade em que atuou. Tendo por base a observação participante, anotações de campo e a realização de entrevistas semiestruturadas com integrantes da comunidade e do projeto social, nossa análise considera as influências e tensões que as ações desse projeto possam ter gerado no campo social dessa comunidade no tocante às questões políticas, socioambientais e de cidadania. A partir dessa pesquisa foi possível desvelarmos possíveis indicadores de quais limitações e perspectivas sociopolíticas que projetos sociais realizados junto a comunidades, em especial com a temática da educação ambiental, podem apresentar no decorrer da sua dinâmica social. Esse estudo ainda considera este projeto para além do espaço comunitário em questão, no qual observamos suas possíveis interfaces com o desenvolvimento social e político em comunidades de periferias urbanas.

Palavras-chave: projetos sociais; educação ambiental; atuação sociopolítica; campo social; comunidade de periferia urbana.

1 Especialista em Educação Ambiental - UFSM e Mestrando em Ciências Sociais do Desenvolvimento, Sociedade e Agricultura pelo CPDA/UFRJ. E-mail: sergiobbarcellos@hotmail.com

2 Doutor em Educação e Professor Adjunto/3 do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS – Brasil. E-mail: holgonsi@yahoo.com.br

1. O PROJETO: CONTEXTUALIZANDO A AÇÃO

Projetos sociais, com diferentes temáticas e intencionalidades, são desenvolvidos cotidianamente, e em maior número, por instituições governamentais e não-governamentais em diversas comunidades de “risco social” nas cidades brasileiras¹. Uma das temáticas mais abordadas nestes projetos tem sido a Educação Ambiental junto a comunidades, escolas e grupos de moradores.

A partir de experiências e reflexões vivenciadas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio de projetos de extensão e iniciativas estudantis, em 2005 iniciaram-se os primeiros contatos com a Unidade de Saúde da Vila Kennedy² (USK) por meio do Projeto VER-SUS Brasil³. Por meio deste a comunidade, em especial os trabalhadores em saúde da USK, reivindicaram mais participação dos estudantes universitários em ações de assistência e extensão na localidade. Iniciaram-se assim debates e reflexões, em um grupo de estudantes⁴ da UFSM, gerando-se a idéia de um projeto, e a perspectiva de desenvolvimento de mais uma iniciativa comunitária no campo da saúde e meio-ambiente.

Como ponto inicial do projeto, decidiu-se realizar reuniões de planejamento e discussão das metas deste com o Programa de Agentes Comunitárias de Saúde (PACS) da USK e comunidade, com periodicidade mensal. Nesse espaço de encontro e debates, dialogou-se sobre possíveis demandas que surgiriam, sendo estas inerentes as propostas de projeto que foram sendo traçadas. Optou-se então, pelo desenvolvimento de um processo de mobilização com a parceria de estudantes da UFSM, PACS, comunidade e escolas.

A realização de um planejamento participativo definiu os rumos e os objetivos do projeto, oportunizando um processo de definição dos caminhos a serem trilhados, processo oriundo de uma reflexão coletiva da realidade. Sendo assim, diversas reuniões de planejamento visando à realização de ações em Educação Ambiental na comunidade da Vila Kennedy.

As reuniões iniciais contextualizaram a comunidade a cerca do projeto “Educação Ambiental na Kennedy”, bem como, sobre o histórico, objetivos e princípios da iniciativa. Daí a necessidade de procurar abranger e compreender diversas formas de conhecimento e interação de atores, convergindo e debatendo, buscando ações e resoluções com objetivos em comum. Isso possibilitou um valor diferenciado à experiência, sendo que o processo de sensibilização ocorreu cotidianamente e não

¹ Em relação a este cenário, dados da Associação Brasileira de ONGs – ABONG apontam que a atuação das ONGs é considerável na área da educação, sendo em 2002, um dos focos temáticos prioritários de atuação das ONGs. Das entidades associadas à ABONG, 52,04% das ONGs, tinham como prioridade o trabalho com a educação.

² Vila que integra o Bairro Salgado Filho, zona norte do município de Santa Maria. O Comitê Santamariense de Combate a Fome e a Miséria, criado em 2003, realizou um levantamento dos bolsões de pobreza, reconhecendo vilas, como Brasília, Nossa Senhora do Trabalho e São Rafael, que são assistidas pela Unidade de Saúde da Vila Kennedy, como zonas em situação de miséria (áreas de risco) no município.

³ VERSUS - Brasil (Estágios e Vivências na Realidade do Sistema único de Saúde). Iniciativa vinculada ao Ministério da Saúde que visava trabalhar com formação política e social de estudantes dos mais diversos cursos de graduação da área de saúde.

⁴ Grupo de estudantes inicialmente composto por estudantes do Curso de Enfermagem, Medicina Veterinária e Agronomia.

pontualmente. E, com estas atividades, nossa pesquisa teve como objetivo central, analisar os limites e as possibilidades que permeiam a relação educação ambiental e cidadania. Assim, procuramos elucidar quais os limites e as possibilidades da atuação sociopolítica de projetos com cunho social em um contexto de pobreza e manifestação de diversas formas de exclusão social, por meio de ações educativas interdisciplinares e do estímulo a cidadania.

Tendo por base a observação participante, relatos e a realização de entrevistas semi-estruturadas com integrantes da comunidade e do projeto social, nossa análise leva em consideração a influência que as ações em educação ambiental possam ter originado nas vidas cotidianas das pessoas envolvidas e de que forma promoveram o exercício da cidadania na comunidade.

As seguintes questões: a) ampliação do entendimento da comunidade sobre o tema socioambiental; b) possibilidades e limites que ações sociopolíticas tiveram no projeto em educação ambiental e c) percepção das pessoas e mudanças cotidianas na comunidade, nos oportunizaram desvelar possíveis indicadores cotidianos de limitações e perspectivas que projetos sociais em educação ambiental, realizados em comunidades urbanas em processo de pobreza e exclusão social, podem apresentar no decorrer de seu processo.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O COTIDIANO COMUNITÁRIO

As atividades desenvolvidas junto à comunidade, por parte do projeto, buscaram despertar nos envolvidos formas de pensar e agir sobre o meio ambiente comunitário que implicassem na inter-relação de temas como política, organização social e ecologia. Almejou-se desenvolver uma prática de educação ambiental voltada a mobilizar a comunidade, como agentes de sensibilização/instigação das pessoas em relação aos problemas socioambientais⁵ da localidade.

Desse modo, para apreensão de uma educação e concepção de mundo a partir da complexidade ambiental, segundo Leff (2003), torna-se necessário o desencadeamento de um processo de desconstrução e reconstrução do pensamento; de descobrir e reavivar o “ser da complexidade” que foi esquecido com o surgimento da cisão entre o ser, o sujeito e o objeto. Nesse sentido, compreender a educação como um processo social em construção e disputa, e o ato educativo de forma interdisciplinar, possibilita se avançar na crítica e em uma atuação mais consciente nas estruturas sociais e políticas (Loureiro, 2004).

No caso do Projeto analisado, sua metodologia foi construída durante a realização da experiência e assim consolidou-se dia-a-dia. Dessa forma quando planeja-se ações com perspectivas de efetividade, participação e envolvimento é imprescindível considerar opiniões dos mais diversos setores de uma comunidade (Gandin, 2001).

Ficou claro, ao longo da experiência, um enfoque de educação ambiental pautado, por parte da comunidade, como uma forma de preservação do meio-ambiente, através de seus aspectos biológicos em destaque, mesmo que o projeto tenha estimulado

⁵ O termo “socioambientais” a que nos referimos neste trabalho, seria relativo às formas de produção e reprodução social, econômica, política e cultural da sociedade em relação aos ecossistemas e biomas.

ultrapassar a adesão a práticas pedagógicas tradicionais de reciclagem e acondicionamento adequado do lixo, da preservação de áreas verdes, plantio de árvores, etc..

Mesmo com as iniciativas de formação ambiental⁶ realizadas junto à creche, devemos considerar que a “compreensão de mundo” estabelecida hegemonicamente sob um paradigma simplificador-reducionista é permeada de diversos entendimentos entre os indivíduos, limitando a compreensão dos elementos (ambiente, sociedade e pensamento), criando um cárcere e uma incapacidade discursiva (como indivíduos e grupo social) da fala e compreensão de um mundo complexo (Viégas, 2002).

No que tange a abrangência comunitária do projeto, uma das representantes de uma organização política da Vila Kennedy (Conselho de pais da creche da comunidade) considera que as atividades desenvolvidas poderiam ser avaliadas da seguinte maneira: “Bom o terreno baldio no lado da escola ainda continua com as pessoas jogando lixo lá, essa deveria ser a próxima atividade a continuar. O pessoal tem buscado mais coletividade, pois o pessoal está cansado de esperar o poder público, mas a maioria ainda não participa”.

Demonstrou-se, no decorrer do projeto que não houve um amplo processo de mobilização em educação ambiental e cidadania, mas realizou-se o possível, na medida das condições reais e objetivas estabelecidas, levando-se em conta, as limitações estruturais e políticas da comunidade, da creche e da ONG.

Um fator a ser ressaltado, é o impedimento de uma atuação comunitária mais consistente em torno da iniciativa, devido às atividades cotidianas de trabalho assalariado das pessoas da comunidade. Outras atividades, segundo observações e relatos, estão relacionadas ao cuidado com a família, moradia, estudo escolar e outras demais ocupações, revelaram um cotidiano que pouco permitia e/ou deixava brechas para realização de atividades fora dessa rotina.

O questionamento e problematização desses fatores limitantes que foram identificados, apontam para a necessidade dos projetos sociais assumirem um papel mais relevante e de maior densidade política perante a realidade.

3. O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: PROBLEMATIZANDO AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO

Em relação ao projeto em educação ambiental aqui estudado, cabe conceber e compreender as práticas educativas não como realidades autônomas, pois elas só fazem sentido a partir da forma que associam-se em cenários sociais e históricos mais amplos, constituindo-se em projetos políticos datados e intencionados.

⁶ Já para Leff (2001), a formação ambiental implica a criação de novos saberes e recuperar a função prospectiva e propositiva do conhecimento; gerar um saber eficaz, inventar utopias capazes de levar os processos de mudanças históricas, permeando-se em ideais de igualdade, justiça e democracia; criar novos conhecimentos e técnicas para construir uma nova racionalidade social.

O projeto tinha como um dos seus objetivos, desenvolver atividades de *conscientização ambiental* junto a creche e a comunidade escolar envolvida nele, e com esse processo conseqüentemente desencadear a mobilização da própria comunidade, para a superação da realidade social estabelecida e a prosseguir de forma autônoma as ações em Educação Ambiental.

Avaliando se os objetivos foram alcançados, gerando uma possível consciência ambiental, os depoimentos da comunidade escolar envolvida nele, cooperam nesse aspecto, trazendo diversas percepções e opiniões, complementando e fortalecendo a análise realizada. Um dos membros da comunidade enquanto interagiu em uma das atividades do projeto relatou que “o projeto proporcionou mudanças e deu orientação e acho que tá na hora da comunidade fazer a sua parte”.

Já a educadora S., opinou que

“[...] as pessoas da comunidade também foram atingidas positivamente com o projeto visto que passaram a dar mais atenção ao terreno abandonado ao lado da escola que muitas vezes os moradores deixavam animais mortos, o mato abrigava cobras, aranhas mosquitos, lixo, também passou-se a ter mais cuidado em não jogar lixo no chão, cuidar das árvores da rua...Tudo isso é reflexo de um trabalho que ultrapassou as crianças e expandiu-se em grande parte de uma comunidade.”

A partir disso explicitamos a necessidade da politização do debate envolvendo o tema ambiente, bem como, a educação ambiental, pois nestas temáticas, a transformação da natureza pela ação humana e conseqüentemente das relações estabelecidas dos homens entre si são determinantes nesse sentido. Emerge assim, a questão da cidadania, por ser um campo permeado de proposições e ações, desde o âmbito institucional, quanto individual e coletivo, formal e informal, ou como evocava Paulo Freire a necessidade dos indivíduos “serem e estarem *com* o mundo”.

Por conseguinte, a apropriação da dimensão co-evolutiva⁷ da sociedade, quando se debatem cidadania e educação ambiental, torna-se essencial para a compreensão de que as relações sociais relativas à questão ambiental são processos em construção permanente. Nesse aspecto, para Alencar (2000), estar alerta para as relações entre educação e cidadania é estar consciente da formação de “sujeitos do presente e agentes do futuro”, possibilitando a renovação de processos, conteúdos, sentidos e significados também na educação.

Uma das dimensões talvez a principal, em que o projeto “Educação Ambiental na Vila Kennedy”, procurou atuar foi desenvolvendo um conjunto de atividades direcionadas à relação cidadania e ambiente comunitário. Nesse sentido, a educação ambiental deve tentar articular, conforme Leff (2001), a comunidade com as formas da sua produção de conhecimento, com isso tornado possível descobrir os sentidos do saber, desenvolvendo o pensamento crítico e combatendo condutas automatizadas como

⁷ Co-evolução refere-se a um processo onde os seres não evoluem somente por si, propondo no significado da palavra, que os seres co-evoluem em interação e mutuamente com o ecossistema e a sociedade em todos os seus aspectos de organização social.

o pragmatismo e o utilitarismo, valores tão presentes na sociedade atual. Assim, tornou-se possível problematizar as relações sociais, políticas, culturais, ecossistêmicas e de saúde pública que estavam interligadas, acriticamente, ao pensamento e às ações da comunidade em estudo.

Sob esta ótica, entendemos que quando executa-se um projeto de extensão, ou comunitário, deve-se ter em mente que o projeto se realiza com o intuito de *beneficiar* também a comunidade, e que nesse contexto podem abrir-se possibilidades de participação e interação de seus integrantes. O termo *beneficiar* nesse caso é relacionado como o apontamento de caminhos para a autonomia, cidadania e estímulo a iniciativas endógenas da comunidade escolar, distinguindo-se da cultura paternalista, assistencialista⁸ e oportunista que está impregnada socialmente como senso-comum, em diversas iniciativas comunitárias. O projeto apesar de suas dificuldades, a partir dessas percepções de parte da comunidade, optou em realizar esforços no sentido de realizar atividades de extensão não difusionistas, pautando-se em metodologias participativas e dialógicas.

Uma das questões que sempre foram muito debatidas com a equipe do PACS – USK, desde a realização das iniciativas em educação ambiental no âmbito geral da comunidade, seria de desenvolver o projeto, como muitos participantes falavam, no “*ritmo do pessoal*”. Com isso, foi buscado sempre antes de desenvolver as ações do projeto, verificar a disponibilidade da comunidade em participar conjuntamente das atividades, tornando-se uma das formas encontradas para estimular o envolvimento e o sentimento de pertencimento da população em relação à iniciativa. A metodologia adotada acabou se tornando também uma forma de avaliar a receptividade do projeto junto à população local. Sob esta ótica, enfatizamos nosso trabalho nas representações e meios para a realização de uma educação ambiental pautada na cidadania e catalisadora de mobilizações da comunidade em torno de ações de seu interesse em comum.

Os membros da comunidade em seus depoimentos relataram que ocorreram mudanças de alguns hábitos comunitários, enfatizando a diminuição do acúmulo de lixo em um terreno localizado ao lado da creche, o qual estava sendo utilizado como um “depósito” de lixo doméstico. Entretanto, cabe enfatizarmos que esse acontecimento pontual, não necessariamente aponta uma mudança de consciência, para Carvalho, (2004), pode ser um dos caminhos e possibilidades de transformação que desponta da convergência entre mudança social e ambiental.

Portanto no que tange a possível relação existente entre cidadania, meio ambiente e educação, afirmamos que esta relação não vem à tona de maneira gratuita ou como destino, mas emerge de discursos e práticas historicamente construídas, ou seja, a partir de ações e reflexões socioambientais elaboradas em meio aos desafios da prática social cotidiana, como por exemplo, iniciativas e projetos em educação ambiental.

4. LIMITES, MAS TAMBÉM, POSSIBILIDADES

A relação do projeto “Educação Ambiental na Vila Kennedy” com comunidades urbanas em processo de pobreza e exclusão social, em especial a Vila Kennedy, além de ter se proposto e atuado em caráter comunitário, teve fortes traços extensionistas. Para

⁸ Ver mais sobre o tema no livro “O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta” de José de Souza Martins.

os estudantes oriundos da UFSM, proporcionou-lhes uma intensa experiência de contato e vivência com a comunidade do Bairro Salgado Filho. No decorrer do projeto, optou-se em realizar esforços no sentido de promover atividades de extensão não difusionistas e sem imposições, pautando-se em “metodologias participativas e dialógicas” (Freire, 1988).

As especificidades/dificuldades dos agentes endógenos (comunidade da Vila Kennedy) e exógenos (membros do projeto) foram levadas em consideração. Por meio dessa forma de diálogo, buscou-se evitar o planejamento de ações e discussões do projeto apenas como forma de “*cumprir*” agenda e/ou que não pudessem ser realizadas de forma coletiva e refletidas juntamente com a comunidade. O projeto oportunizou o contato da comunidade com o tema ambiental, e isto proporcionou momentos de reflexão e provocação para mudança de atitudes em relação aos problemas ambientais enfrentados na comunidade local e na sociedade em geral.

Destacamos que um dos principais obstáculos que impediu uma atuação comunitária consistente no projeto, diz respeito às atividades de trabalho assalariado, tarefas domésticas, familiares e demais ocupações da população, revelando um cotidiano que pouco permite a participação das pessoas em atividades comunitárias e de caráter coletivo.

Outra questão importante, e que para nós constitui-se em limite a ser superado, refere-se à necessidade de práticas de educação ambiental e atuação política renovadas. Acreditamos que essas ações devem contestar a abordagem tradicional da temática socioambiental com enfoque assistencialista, ecologista e naturalista, passando a considerar essa problemática a partir do modo como o homem pensa e vive o mundo, suas relações com o “Outro”, com a cidadania, a política e as relações de poder.

Destacamos que a relação entre meio-ambiente e educação instigou o surgimento e o planejamento de ações de caráter multidisciplinar, as quais despertaram e configuraram novas formas de compreensão/reflexão e participação junto a processos sociais complexos como os daquela comunidade.

Tendo por base as questões que nortearam nosso trabalho e esta análise, podemos dizer que essa experiência aqui pesquisada deve ser observada não como um modelo a ser idealizado, seguido e reproduzido, mas como um exemplo para estudantes, multiplicadores, pesquisadores e extensionistas, dos possíveis (des) caminhos que as iniciativas em educação ambiental podem ter.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I. C. de M. Projeto Integrado de Ciências e Matemática para professores da rede pública – UFSCar. **Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental popular e extensão rural.** Pró-Ciências 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação.** 15º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico.** 4.ed. Petrópolis:Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. **Pensar a complexidade ambiental.** In: LEFF, Enrique (org.). **A Complexidade Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003

_____. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO. C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora.** Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. P. 65-85.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso. Ensaio de sociologia da história lenta.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SOUZA, A. K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental.** Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

VIÉGAS, A. **A Educação Ambiental nos contextos escolares: para além da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF, Niterói. 2002.